

A IMPLEMENTAÇÃO DA COLETA SELETIVA ATRAVÉS DA FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: UMA EXPERIÊNCIA PILOTO

AVANCINI, Anita Ribas¹; PAZ, Matheus Francisco²; MARQUES, Roger Vasques²; CORRÊA, Érico Kunde³; CORRÊA, Luciara Bilhalva³.

*¹Discente do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental- UFPel; ²Mestrando em Ciência e Tecnologia Agroindustrial- UFPel; ³Docente do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental- UFPel
anita.avancini@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento inadequado dos resíduos contribui severamente para problemas de ordem ambiental e social. A Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS Lei 12.305 (BRASIL, 2010) e o decreto que a regulamenta Lei 7.404 (BRASIL, 2010), enfatizam a importância do gerenciamento de resíduos sólidos desde a geração até o destino final, e chama a atenção para a importância de segregação na fonte para a eficiência do processo de coleta seletiva.

A coleta seletiva de resíduos é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis, tais como papéis, vidros, metais, plásticos previamente separados pelas fontes geradoras. É importante enfatizar que a reciclagem traz inúmeros benefícios, entre eles a diminuição da quantidade de resíduos a ser aterrada; preservação de recursos naturais; economia de energia; diminuição dos impactos ambientais; novos negócios; geração de emprego e renda, qualidade de vida sanitária e ambiental.

A Universidade Federal de Pelotas - UFPel vem gradativamente implantando o Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos nas suas unidades, conforme preconizado no Decreto Federal 5.940/2006 que institui a coleta seletiva nas Instituições Públicas Federais. É imprescindível a vinculação de processos educativos na dimensão da educação ambiental, articulados de forma efetiva a estes programas, no sentido de envolver e comprometer os indivíduos na participação ativa em todo o processo do gerenciamento dos resíduos sólidos (DIAS, 2001).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar de que forma a educação ambiental vem sendo construída junto as etapas do programa de coleta seletiva dos resíduos sólidos na UFPel, em especial, a partir de sua implantação na unidade piloto Centro de Engenharias- CEng.

2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1999), aproximando-se de estudo de caso (YIN, 2001). Foi realizada na UFPel, na unidade do CEng. O estudo ocorreu no período de agosto de 2011 a julho de 2012. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a) entrevista mediante uso de questionário, aplicadas aos gestores, funcionários, higienizadores, professores e alunos do CEng; b) observação participante para a realização do mapeamento físico da unidade e para a realização de um diagnóstico da unidade através de formulário. Os dados foram sistematizados e analisados mediante a construção de categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados, apresentamos abaixo o processo educativo na dimensão da educação ambiental realizada nas diferentes etapas do Programa de Coleta Seletiva no CEng da UFPel.

3.1 Primeira etapa – diagnóstico participativo

Nesse primeira etapa foi mapeado o contexto e a situação do CEng. Foram realizadas visitas a unidade durante dois meses, com a finalidade de conhecer a estrutura física, pessoal atuante e suas respectivas funções, em conjunto com seus conhecimentos e expectativas em relação aos resíduos gerados e seu processo de gerenciamento. A prática da educação ambiental teve início com o envolvimento direto desses indivíduos no processo de diagnóstico.

Foi desvelada a situação dos resíduos sólidos gerados no âmbito do CEng, como a mistura de resíduos inertes e orgânicos, uma vez que existia por sala apenas uma lixeira para ambos os resíduos.

Foi possível identificar o processo de alienação que a comunidade envolvida enfrentava em relação a informações e conhecimentos em relação à gestão dos resíduos. A medida, que avançávamos no processo de realização do diagnóstico, percebíamos que gradativamente a comunidade se envolvia, questionava, participava de forma curiosa na identificação dos problemas e na construção de soluções. A participação, no entanto, não ocorre de forma espontânea, ela precisa ser aprendida.

3.2 Segunda etapa – planejamento participativo

A presente etapa visou inserir a comunidade pertencente ao CEng no processo de planejamento da coleta seletiva. Mediante a realização de um questionário, identificamos o interesse e o conhecimento sobre coleta seletiva da comunidade atuante no local. Esse questionário afirmou que 22% desconhecem qual a cor referente à disposição do lixo orgânico e qual a cor referente ao lixo reciclável. O número que melhor comprovou a necessidade da implantação das lixeiras na unidade foi de que 68% realizam a coleta seletiva em sua moradia, porém 79% não a colocam em prática no local de trabalho, pois não é proporcionada infraestrutura concernente a efetividade da segregação no local. A partir da análise desses dados em conjunto com uma observação participante e análise da planta baixa do local ficou planejada a implantação das lixeiras com cores diferenciadas.

3.3 Terceira etapa – implantação participativa

Em novembro o grupo compareceu ao CEng para realizar a implantação de lixeiras de resíduos recicláveis e orgânicos. Para realizar a implantação o grupo inicialmente realizou diálogos com as higienizadoras do local para acompanhar o processo e disponibilizar as luvas e os sacos pretos, os quais se encontravam no almoxarifado do CEng. As lixeiras a serem implantadas encontravam-se na unidade, onde foram montadas e revestidas com sacos pretos. Foi combinado com as higienizadoras utilizarem um tipo de marcação nos sacos pretos para diferenciar a embalagem do resíduo orgânico e do resíduo reciclável já que a unidade ainda não possui sacos com cores diferenciadas.

Com uma planta baixa do local e com os dados tabulados da pesquisa, realizou-se uma conscientização com os ocupantes das salas abordando a

necessidade da implementação e colaboração do público atuante. Os resultados preliminares da pesquisa foram abordados, deixando evidente eficácia da segregação dos resíduos no local de trabalho mediante infra-estrutura adequada. As lixeiras foram substituídas e foi recolhida a assinatura de aquisição destas pelo responsável de cada local em conjunto com a fixação de cartazes indicativos. Nos banheiros nenhuma lixeira foi substituída uma vez que os resíduos descartados ali são rejeitos e devem ser submetidos ao recolhimento diário pela prefeitura.

3.4 Quarta etapa – monitoramento participativo

Esta etapa, visou a participação de toda a comunidade, em especial das higienizadoras que atuam no CEng. A primeira visita técnica ocorreu em novembro, 34 dias após conclusão da etapa de implementação, observou-se a geração de 10 sacos de 20L, de cor preta. Em vistoria semanal posterior a data, em um período de um mês, a segregação no local transcorreu de maneira significativamente eficaz. Os sacos com resíduos recicláveis encontravam-se fechados, armazenados em local ao abrigo de intempéries como luz, calor e chuva e eram analisados com o auxílio de luvas cirúrgicas.

Em alguns sacos houve presença de material orgânico (como saquinhos de chá), rejeitos (algodões, material íntimo de limpeza) e materiais com composição mista. No entanto, nos reservatórios analisados, estes representavam uma quantidade muito pequena comparada à quantidade de lixo reciclável.

Devido a problemas de infraestrutura da UFPel não foi possível realizar a coleta semanalmente, sendo assim, os sacos de resíduos recicláveis foram se armazenando e já estava sendo insuficiente o espaço utilizado para o armazenamento desses. A melhor alternativa encontrada foi de participar da coleta seletiva da prefeitura municipal de Pelotas. O caminhão da prefeitura começou a passar diariamente para recolher os resíduos orgânicos como já estava acontecendo, e nas terças e quintas o caminhão da coleta seletiva recolhe os resíduos recicláveis.

Em abril o grupo voltou ao CEng para ir de sala em sala novamente, saber o que as pessoas estão achando do projeto, dar e receber novas propostas. A metodologia proposta foi abordar o público alvo, sem panfletagem para evitar o gasto de papel, capacitação através de palestras orais com a apresentação do projeto indicando a importância das visitas técnicas semanais, demonstrando resultados preliminares, política nacional de resíduos sólidos, perguntas pertinentes, sugestões de público alvo e técnicas de redução como reuso de papéis de ambos os lados para impressão e uso de canecas em substituição aos copos plásticos.

3.5 Quinta etapa – avaliação participativa

Até o presente momento o projeto tem dado resultados positivos uma vez que a maior parte da comunidade universitária tem se envolvido de forma ativa e comprometida com o programa de coleta seletiva da Unidade. Porém o processo de gestão dos resíduos é um trabalho contínuo ainda mais quando estamos vinculando permanentemente a prática pedagógica na dimensão da educação ambiental. Nesse sentido daremos continuidade ao programa, como um movimento cíclico. A intenção é de implantar lixeiras para papel, visto que a unidade gera uma quantidade considerável. É preciso considerar que novas pessoas chegam a todo semestre na Unidade, sendo necessário assim, um monitoramento constante.

4. CONCLUSÕES

A fim de se ter a gestão integrada dos resíduos sólidos na sua totalidade e se aproximar de padrões sustentáveis de desenvolvimento, as políticas públicas precisam se comunicar e dialogar com a sociedade.

Para que seja efetiva a instalação da coleta seletiva é fundamental que haja um projeto de educação ambiental no local que vise à conscientização e a colaboração de todos. Para tanto, é fundamental problematizar com as comunidades a situação atual e potencializá-los para as decisões de planejamento e implantação. É preciso inseri-los em todas as fases do processo de gestão e principalmente contar com a participação desde o desvelamento da problemática existente. Dar vozes as comunidades permite um engajamento e envolvimento na construção da sustentabilidade do ambiente da qual pertencem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 5.940 – **Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades de administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis e dá outras providências**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Decreto/D5940.htm>. Acesso em 25 de março de 2011.

BRASIL. Lei n. 12.305 – **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 29 de fev. de 2011.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde, **Resíduos sólidos e a saúde da comunidade**: Informações técnicas sobre a inter-relação Saúde, Meio Ambiente e Resíduos Sólidos. Brasília: Funasa, 2009. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

DELEVATI, D. M.; ALVES, M.; KIPPER, L. M.; LUZ, E. T.; CARGNELUTTI E. L.; ROSA, T. F. Implantação da coleta seletiva e sistema de compostagem no campus da UNISC. In: 24º CONGRESSO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: Congresso, 2007.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001. 551p.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo: HUCITEC- ABRASCO, 1999. 344p.

YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e metodos**. 2.ed. Sao Paulo: Bookman, 2001.